



## **Perfil Socioeconômico do Município de Iraí/RS**

Uma contribuição para o Planejamento do Desenvolvimento Local

Rodeio Bonito/RS

Dezembro de 2019

---

C182 Camfield, Claudio Eduardo Ramos et al.  
Perfil Socioeconômico do Município de Iraí/RS: uma contribuição para o  
Planejamento do Desenvolvimento Local / Claudio Eduardo Ramos Camfield,  
Nilson Luiz Costa, Gabriel Nunes de Oliveira, Enio Giotto, Júlia Laize Bandeira  
Calgaro, Saionara da Silva. - Palmeira das Missões/RS, 2019.  
36 f.

Relatório de Pesquisa (Núcleo de Pesquisas em Economia do Agronegócio  
NPEA) - - Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Palmeira das Missões,  
2019.

1. Aceleração Regional. 2. Desenvolvimento Regional. 3. Empreendedorismo. 4.  
Inovação. 5. Cooperação. I.Camfield, Claudio Eduardo Ramos. II.Costa, Nilson Luiz.  
III.Oliveira, Gabriel Nunes de. IV.Giotto,Enio. V.Calgaro,Júlia Laize Bandeira.  
VI.Silva,Saionara da.

CDU 338.1



**Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG**

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Eugenio Poltronieri (Presidente)  
Angelita Marisa Cadoná (Vice-Presidente)  
Giovana Giacomolli  
Sérgio Luiz Triches  
Gustavo Pereira Fortes  
Valéria Maria Zanatta Senger  
Jocler Moresco  
Walmor Liberalesso  
Leocácio Gallo Paloschi  
Willian Jeferson Bez

**CONSELHO FISCAL**

Carlos Alberto Pinheiro  
Ernilo Arteli Grellmann  
Sergio Roberto Basso  
Ronaldo Lima dos Santos  
Tiago Gadonski  
Valdomiro Tomazoni

**DIRETORIA EXECUTIVA**

Márcio Girardi (Diretor Executivo)  
Jaques Samuel dos Santos (Diretor de Operações)  
Andre Zanon (Diretor de Negócios)

**GERÊNCIAS DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL**

Irajá Turchetto (Gerente Regional de Desenvolvimento)  
Fernando Buriol (Gerente de Relacionamento)  
Ronaldo Fagundes (Gerente de Ciclo de Crédito)



**Universidade Federal de Santa Maria**

**REITORIA**

Paulo Afonso Burmann (Reitor)  
Luciano Schuch (Vice-Reitor)

**Campus de Palmeira das Missões**

Rafael Lazzari (Diretor)  
Adriano Lago (Vice-Diretor)

**Campus de Frederico Westphalen**

Arci Dirceu Wastowski (Diretor)  
Igor Senger (Vice-Diretor)

**Centro de Ciências Rurais (CCR)**

Sandro Luis Petter Medeiros (Diretor)  
Toshio Nishijima (Vice-Diretor)

**Programa de Pós-Graduação em  
Agronegócios (PPGAGR)**

Nilson Luiz Costa (Coordenador)  
João Pedro Velho (Coordenador Substituto)

**FUNDAÇÃO DE APOIO À TECNOLOGIA  
E CIÊNCIA - FATEC**

Thomé Lovato (Presidente)  
Manoel Renato Teles Badke (Diretor  
Financeiro)  
Jeferson de Souza Flores (Diretor  
Administrativo)

**EXECUÇÃO DA PESQUISA**

**Núcleo de Pesquisas em Economia do  
Agronegócio (NPEA-UFSM)**

Nilson Luiz Costa (Pesquisador)  
Gabriel Nunes de Oliveira (Pesquisador)  
Enio Giotto (Pesquisador)  
Claudio Eduardo Ramos Camfield (Pesquisador)  
Saionara da Silva (Bolsista de Mestrado)  
Júlia Laize B. Calgaro (Bolsista de Mestrado)

Pesquisa vinculada ao Projeto 6.03.0068  
Convênio UFSM/FATEC

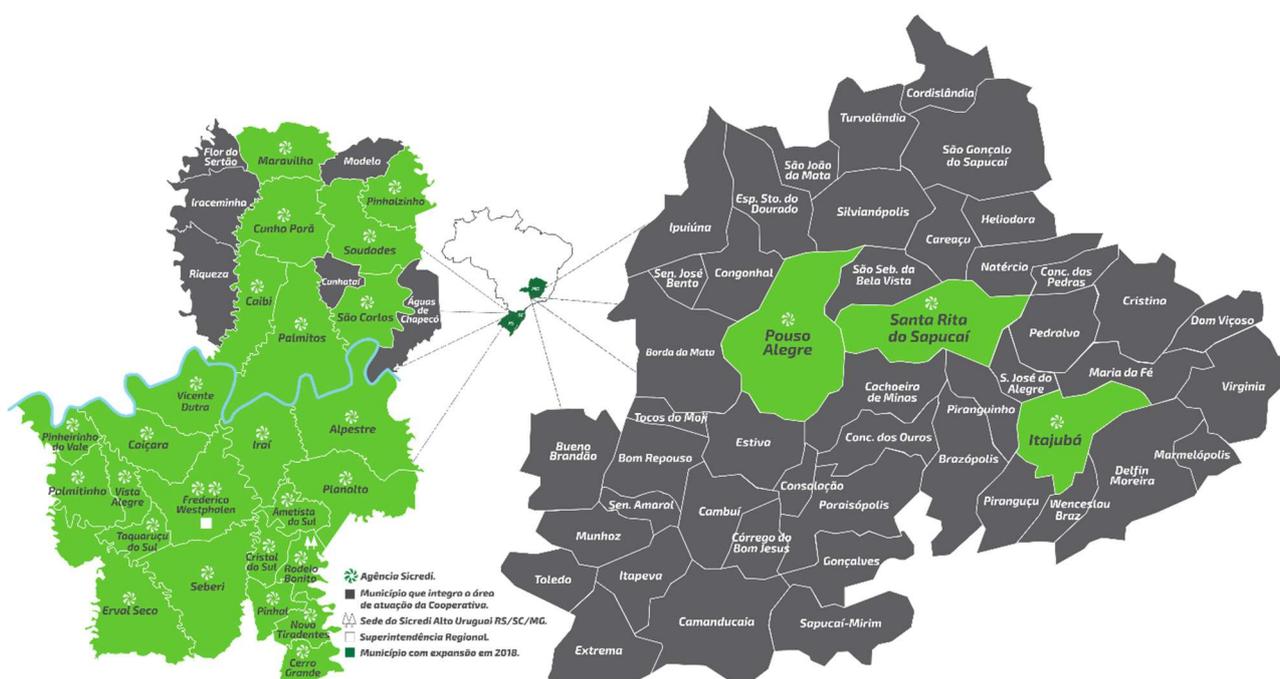
## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	5
<b>2. ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE IRAÍ</b> .....	7
2.1. Caracterização demográfica .....	7
2.2. Apresentação e análise da economia do Município de Iraí .....	8
2.2.1. Análise da evolução do Produto Interno Bruto e da estrutura empresarial .....	9
2.2.2. Análise da evolução do mercado formal de trabalho .....	12
2.2.3. Análise da evolução da produção agropecuária .....	15
2.3. Apresentação e análise de indicadores de qualidade de vida e desenvolvimento .....	22
2.3.1. Análise da evolução nos níveis de qualidade da educação .....	22
2.3.2. Análise da evolução nos níveis de natalidade e mortalidade infantil .....	24
2.3.3. Análise da evolução nos níveis de segurança e mortes violentas .....	25
2.3.4. Análise da evolução nos níveis de desenvolvimento municipal .....	26
2.4. Meio ambiente e desenvolvimento .....	28
<b>3. REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL</b> .....	31
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	33
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	36

## 1. INTRODUÇÃO

Buscando contribuir com o desenvolvimento coletivo local e regional, a Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG em parceria com Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), desafiaram-se a construir um amplo e detalhado estudo para subsidiar as discussões relativas aos desafios, oportunidades e potencialidades presentes em cada Município da área de atuação da Cooperativa no norte do Rio Grande do Sul e extremo oeste de Santa Catarina.

**Figura 1.** Área de abrangência da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG



Fonte: Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG.

Esta iniciativa foi construída em cooperação entre a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG e os atores locais e representantes das entidades públicas e privadas, ligadas aos diferentes setores da economia e sociedade e não representa posições próprias das instituições envolvidas e nem políticos partidários. Destaca-se, nesta iniciativa, os conhecimentos compartilhados, a visão de futuro e o espírito gestor e empreendedor de todos os envolvidos.

Para conhecer a realidade e os níveis de desenvolvimento dos diversos municípios, foram utilizados dados primários e secundários. O levantamento de informações primárias foi

realizado através de entrevistas e reuniões com as pessoas e entidades, autoridades, representantes da sociedade civil organizada e lideranças locais de todos os municípios.

As informações secundárias, de caráter econômico, social e ambiental, foram obtidas nas distintas bases de dados governamentais e setoriais, em que se destacam o Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) da Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia e o Cadastro Ambiental Rural do Ministério do Meio Ambiente.

As variáveis quantitativas foram analisadas a partir de técnicas de estatística descritiva e as variáveis qualitativas a partir da técnica qualitativa de análise de conteúdo.

Este capítulo, em especial, apresenta a síntese dos resultados da pesquisa para o município de **Iraí/RS** e está dividido em quatro seções. A primeira se constitui desta introdução. Na segunda apresenta-se a análise do perfil socioeconômico e ambiental do município em questão. Na terceira seção, estão as principais contribuições das pessoas e entidades desta pesquisa. Na quarta seção são apresentadas as considerações finais.

Destaca-se que a leitura deste capítulo contempla um detalhamento das informações municipais analisadas no relatório "Empreender, Inovar e Transformar: uma contribuição para o Planejamento do Desenvolvimento Regional", no qual é apresentado uma reflexão sobre os níveis de desenvolvimento regional na área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG e está disponível no site desta organização (<http://www.sicredialtouruguai.coop.br/site/acceleracao-regional.html>).

## 2. ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE IRAÍ

Segundo informações da Prefeitura Municipal de Iraí/RS (2019), o município está situado na mesorregião Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, distante 460 Km da capital do estado, Porto Alegre.

Possui limites com os municípios de Caibi/SC, Vicente Dutra e Caiçara, a Norte e Leste, Oeste e Sul, respectivamente.

Segundo o Decreto estadual nº 5.368 de 1 de julho de 1933, o município de Iraí foi criado, sendo desmembrado de Palmeira das Missões, com 182,2 Km quadrados. Sendo conhecido como a "Cidade Saúde", pela lama medicinal e águas termais.

O município possui clima subtropical e está a uma altitude média de 250 metros acima do nível do mar. Está localizado geograficamente a latitude de 27°11'19" ao Sul do Trópico de Capricórnio, e longitude de 53°15'6" ao Oeste do Meridiano de Greenwich.

### 2.1. Caracterização demográfica

A colonização ocorreu por volta de 1893 quando refugiados da Revolução Federalista, vindos de Cruz Alta, atravessaram os campos de Palmeira das Missões – RS com destino às barrancas do Rio Uruguai (Prefeitura Municipal de Iraí/RS, 2019).

Neste ano de 2019, o IBGE (2019) estima que a população seja de 7.241 habitantes, mas a população verificada no Censo Demográfico de 2010 foi de 8.078 habitantes.

**Tabela 1.** População residente, por sexo e local de residência: 2010.

	Masculino		Feminino		Total	
Urbano	2.179	53%	2.278	57%	4.457	55%
Rural	1.896	47%	1.725	43%	3.621	45%
<b>Total</b>	<b>4.075</b>	<b>100%</b>	<b>4.003</b>	<b>100%</b>	<b>8.078</b>	<b>100%</b>

Fonte: IBGE (Censo 2010)

Conforme é possível observar, cerca de 55% da população de Iraí vive na zona urbana, fato que implica na predominância de atividades não rurais no município, como comércio, serviços e indústria.

Do contingente populacional total (rural e urbano), cerca de 21% tem até 14 anos, 22% de 15 a 29 anos, 40% de 30 a 59 anos e 17% 60 anos ou mais, conforme é possível observar na Tabela 2.

**Tabela 2.** População residente, por faixa etária: 2010.

Faixa etária	Masculina		Feminina		Total	
	Pessoas	%T	Pessoas	%T	Pessoas	%T
1-14 anos	880	21,60	834	20,83	1.714	21
15-29 anos	923	22,65	868	21,68	1.791	22
30-59 anos	1.599	39,24	1.584	39,57	3.183	40
60 ou mais	673	16,51	717	17,92	1.390	17
<b>Totais</b>	<b>4.075</b>	<b>100</b>	<b>4.003</b>	<b>100</b>	<b>8.078</b>	<b>100</b>

Fonte: IBGE (Censo 2010)

Conforme a Tabela 2 observa-se que mais de 60% da população, tanto feminina como masculina, enquadram-se entre 15 e 59 anos, apontando para uma longevidade do potencial de trabalho.

## 2.2. Apresentação e análise da economia do Município de Iraí

Para analisar o perfil econômico do município, foram coletadas séries históricas de variáveis, entre as quais, o Produto Interno Bruto a preços constantes (PIB real<sup>1</sup>), o Valor Agregado Bruto dos diferentes setores da economia<sup>2</sup>, o PIB real *per capita*<sup>3</sup>, a demografia das empresas e organizações do território, a evolução do emprego e a produção agropecuária.

<sup>1</sup> De acordo com PESSOA (2017), "O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma dos VABs setoriais e dos impostos, e é a principal medida do tamanho total de uma economia".

<sup>2</sup> De acordo com PESSOA (2017), o ou Valor Agregado Bruto ou "Valor Adicionado Bruto (VAB) é o valor que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acresce ao valor final de tudo que foi produzido em uma região".

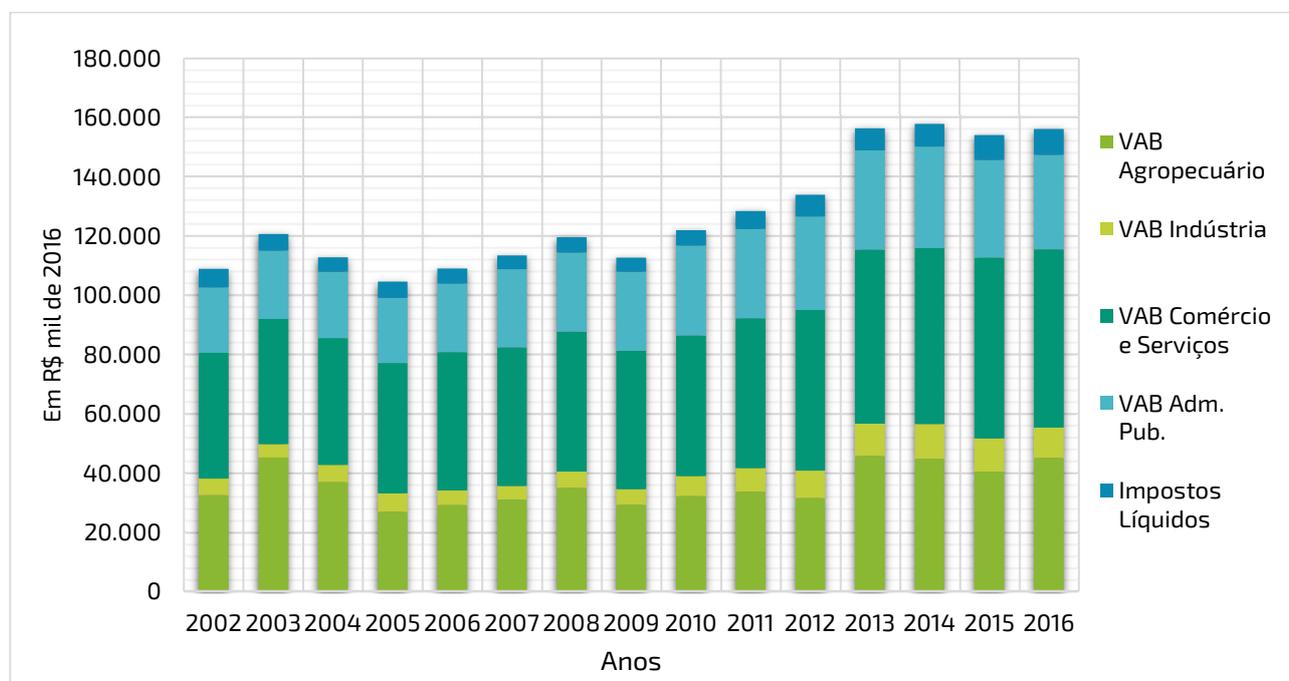
<sup>3</sup> Segundo Mankiw (2015), "o PIB real mede a renda total de todas as pessoas na economia, e o PIB per capita mede a renda média".

### 2.2.1. Análise da evolução do Produto Interno Bruto e da estrutura empresarial

Entre 2002 e 2013, o PIB Real do município evoluiu de R\$ 108,87 milhões para R\$ 156,2 milhões, mas nos últimos quatro anos da série histórica, percebe-se uma tendência de estagnação.

Em 2016, entre os principais segmentos de atividade econômica de Iraí, é possível destacar o setor de comércio e serviços (VAB equivalente a R\$ 60,1 milhões), o agropecuário (VAB equivalente a R\$ 44,9 milhões) e o setor de Administração Pública (VAB equivalente a R\$ 31,9 milhões), conforme é possível observar na Figura 2.

**Figura 2.** Evolução do Valor Agregado Bruto Real (em R\$ Mil 2016) no município: 2002 a 2016

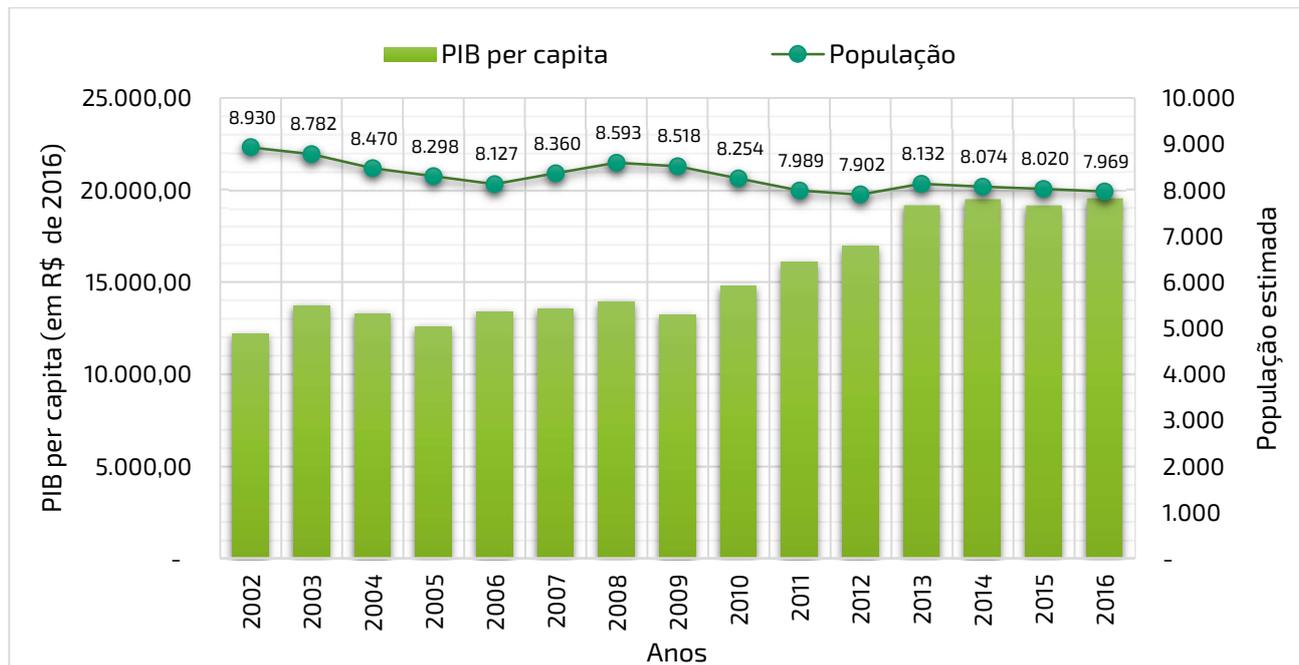


Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Do início do período analisado (2002 até 2016), o PIB per capita real evoluiu de R\$ 12.191,06 para R\$ 19.594,93, conforme é possível observar na Figura 3.

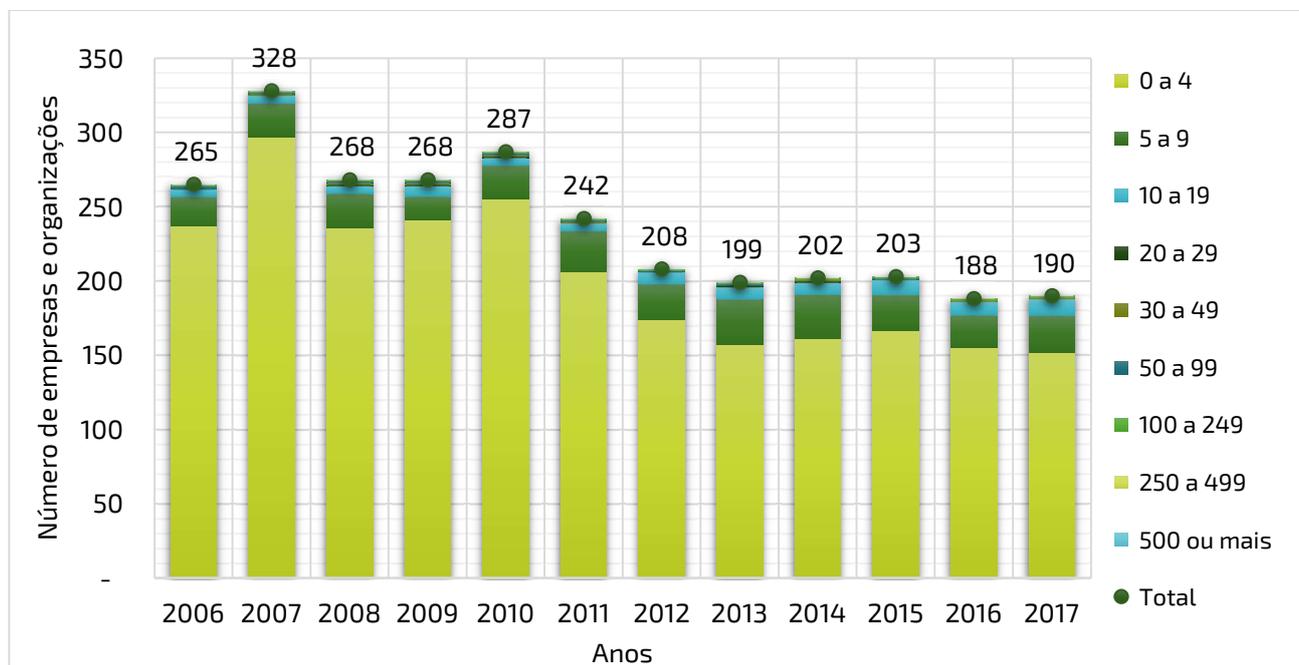
Apesar de positivo, destaca-se que se situa abaixo da média regional (R\$ 26,98 mil) e da média estadual (R\$ 36,21 mil)

**Figura 3.** Produto Interno Bruto per capita (em R\$ de 2016) e população estimada do município: 2002 a 2016



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

**Figura 4.** Composição das empresas e organizações, por faixa de pessoal ocupado: 2006 a 2017



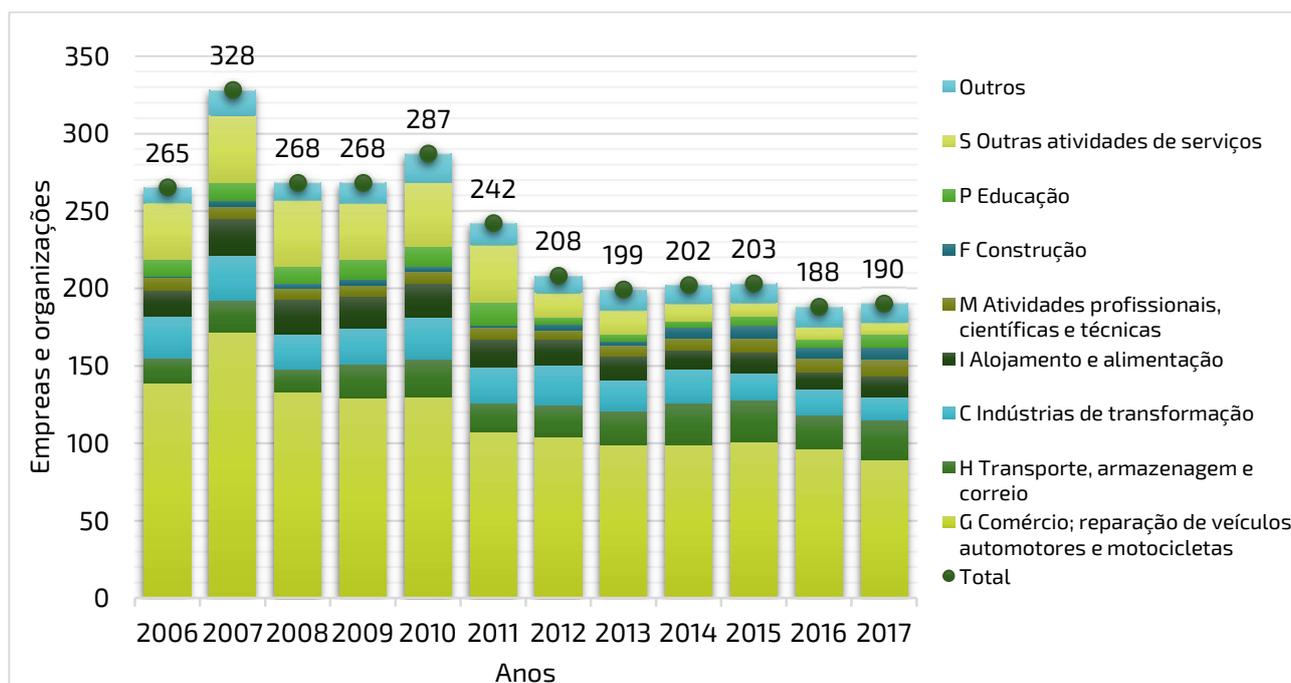
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Em termos gerais, a atividade empresarial no município é composta principalmente por empresas e organizações que empregam de 0 a 4 empregados, que juntas representam

86% das empresas e organizações do município. Em 2017, 38 empresas e organizações empregavam mais de quatro funcionários, entre as quais, 25 situaram-se na faixa de 5 a 9 empregados, conforme é possível observar na Figura 4.

O segmento de comércio agrega o maior número de empresas e organizações (89, equivalente a 46% do total), mas entre 2011 e 2017 é possível observar uma pequena redução nestes setores. Por outro lado, observou-se crescimento no número de empresas e organizações no segmento de transporte e armazenagem (26, equivalente a 13% do total em 2017), a indústria teve redução no período estudado, (de 27 para 15 em 2017, representando diminuição de 80%). Apresenta-se na Figura 5 a evolução no número de empresas e organizações de todos os segmentos da economia municipal.

**Figura 5.** Composição das empresas e organizações, por setor de atividade econômica: 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

O grupo "G", que representa Comércio, vem experimentando um decréscimo nos últimos anos, com leve aumento em 2007, representando 46% do total de empresas e organizações em 2017. Destaca-se também a indústria de transformação que, apesar de sofrer uma queda na participação em 2017, foi responsável por 7% do total de empresas e organizações no município.

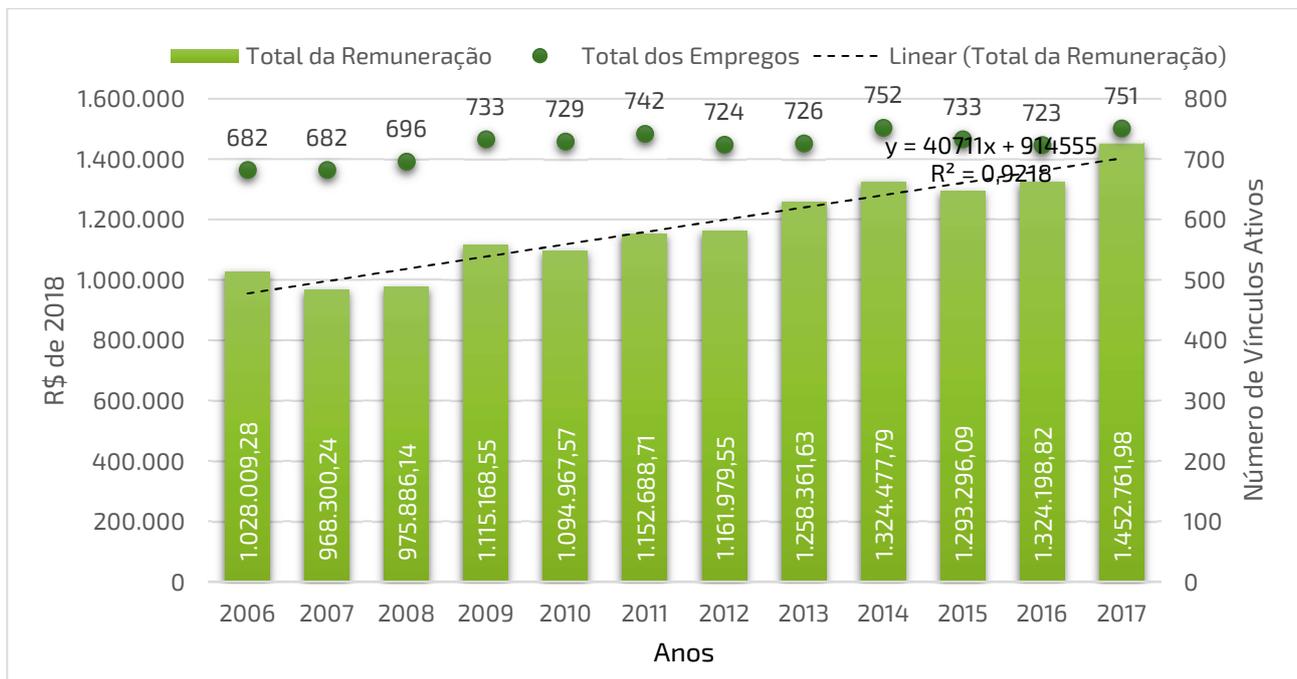
Portanto, observa-se que principalmente os segmentos de comércio, transporte e indústrias agregaram 68% do total de empresas e organizações.

### 2.2.2. Análise da evolução do mercado formal de trabalho

O nível de emprego na economia municipal foi analisado através das estatísticas de emprego e renda do Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET).

A partir da Figura 6, observa-se que o município tem elevado o número de empregos e da massa salarial, partindo de 682 postos de trabalho com um total de remuneração de R\$ 1,02 milhões/mês em 2006 para 751 postos de trabalho em 2017, com um total de remuneração de R\$ 1,4 milhões/mês em 2017, com uma leve queda nos anos de 2007, 2010 e 2015, retomando o crescimento nos anos posteriores.

**Figura 6.** Número de empregos formais e remuneração mensal (em R\$ de 2018): 2006 a 2017

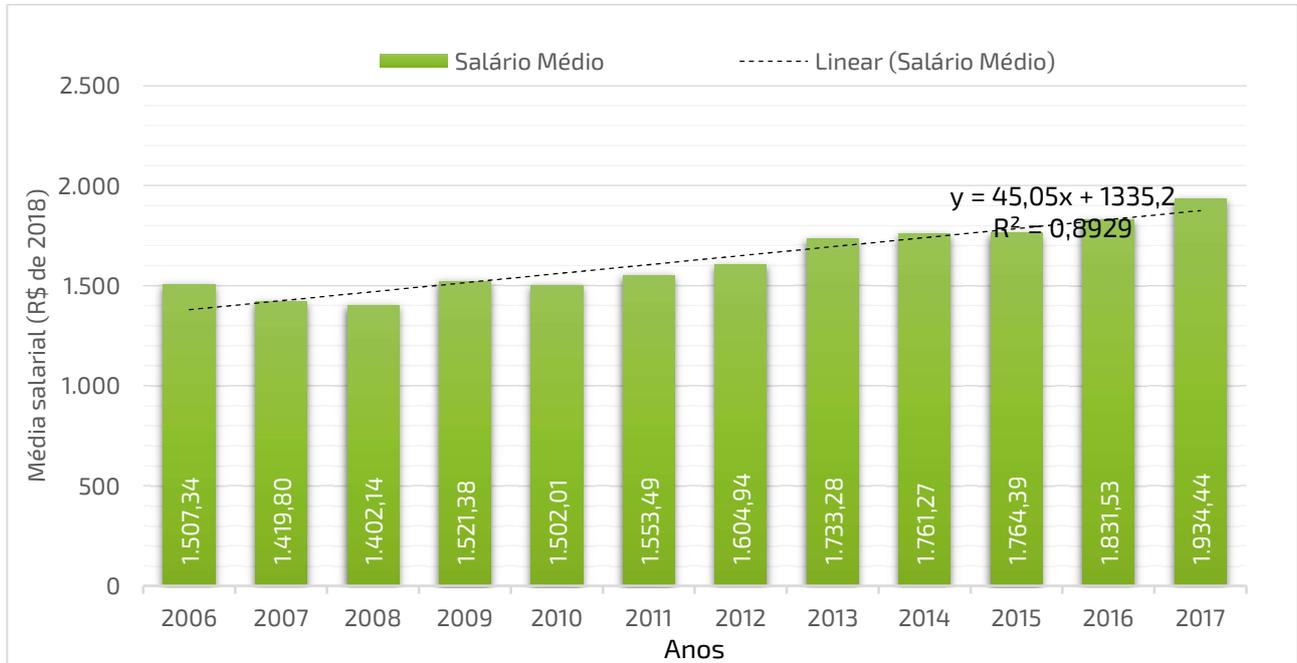


Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

Na Figura 7 é possível observar que a remuneração média desses postos de trabalho cresceu de R\$ 1.507,34 em 2006 para R\$ 1.934,44 em 2017. A reta (Salário Médio) mostra uma clara tendência de crescimento no salário médio praticado no município. Apesar da

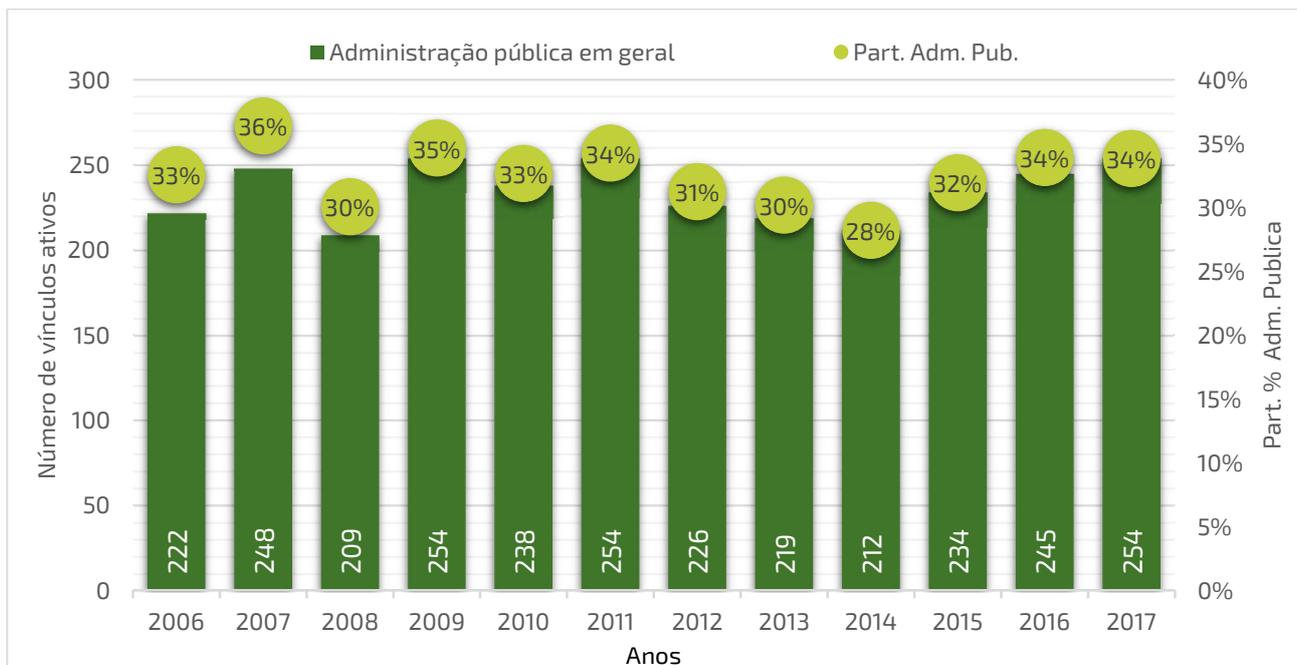
evolução, a média salarial no município ainda está abaixo da regional, que é R\$ 2.113,00 e da média estadual, que é R\$ 2.902,37.

**Figura 7.** Remuneração média (em R\$ de 2018) e variação percentual no salário médio em: 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

**Figura 8.** Número de empregos da administração pública em geral e participação percentual em relação ao total: 2006 a 2017

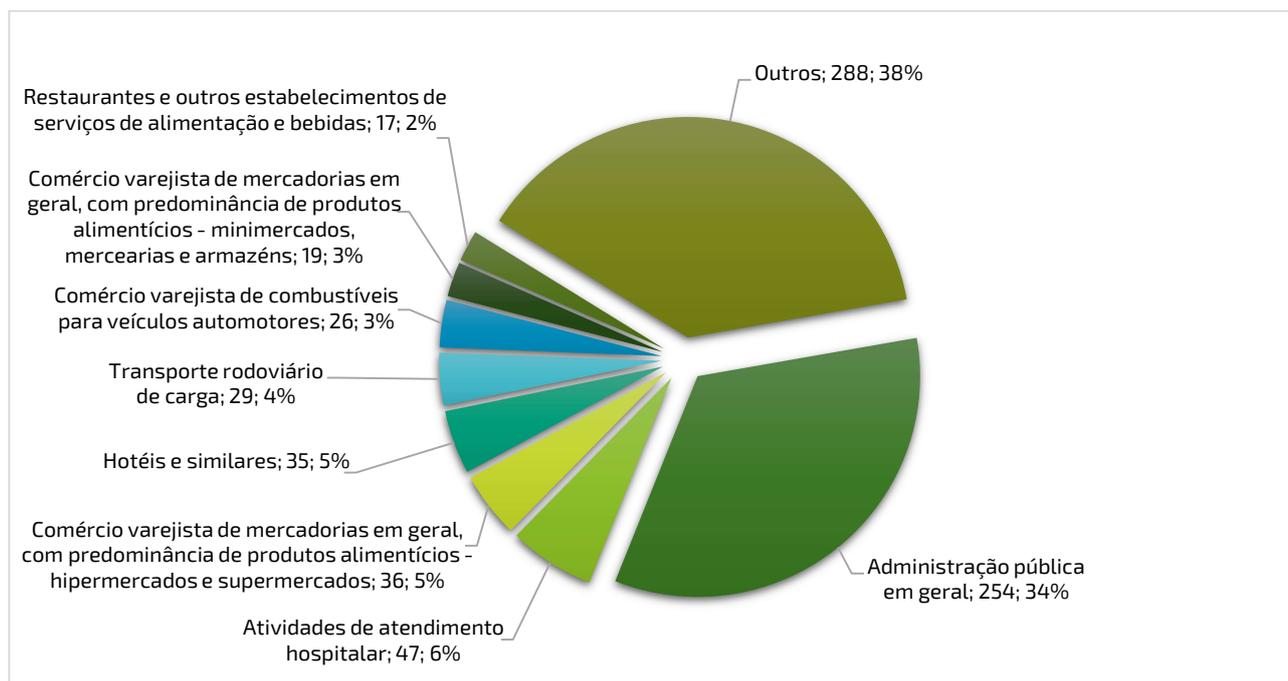


Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

Demonstra-se na Figura 8 a participação relativa do setor público no mercado de trabalho de Iraí. Observa-se que cerca de 30% a 36% dos empregos formais estão vinculados a carreiras públicas (nas áreas de saúde, educação, administração e outras).

A oferta de postos de trabalho no setor público aumentou 14,4% nos últimos anos, de 222 empregos em 2006 para 254 em 2017. Já, no setor privado, o aumento da oferta de postos de trabalho foi de 10%, de 682 para 751.

**Figura 9.** Atividades econômicas com maior número de empregos formais: 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

Com o objetivo de aprimorar a caracterização do total de empregos formais gerados em 2017, apresenta-se a Figura 9, onde é possível verificar a estratificação pelas diversas áreas de atividade econômica no município que cerca de 34% dos postos de trabalho estão vinculados a administração pública municipal, seguido pelas Atividades de atendimento hospitalar (6% dos empregos formais).

Por fim, destaca-se que entre 2006 e 2017 foram gerados 69 novos postos de trabalho, destacando-se a Administração Pública (32), o transporte rodoviário de cargas (22), o comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados (18), o comércio varejista de combustíveis para veículos automotores (16), o comércio varejista de artigos de uso doméstico não

especificados anteriormente (13) e a atividade de artes cênicas, espetáculos e atividades complementares (11).

### 2.2.3. Análise da evolução da produção agropecuária

Na presente seção são apresentadas as principais variáveis relativas à produção agropecuária do município.

O rural do município é constituído por pequenas propriedades. Cerca de 76% dos estabelecimentos possuem área que varia de zero a um módulo fiscal (até 20 hectares) e concentram cerca de 49% da área.

Também, 19,2% dos estabelecimentos possuem área que varia de 1 a 2 módulos fiscais (20 a 40 hectares) e ocupam 34,4% da área total dos estabelecimentos do município.

Os dados do Cadastro Ambiental Rural permitem identificar que cerca de 98% das propriedades rurais tem até 60 hectares e ocupam cerca de 93% da área dos imóveis rurais, conforme é possível observar na Tabela 3.

**Tabela 3.** Estrutura Fundiária do Município: 2019

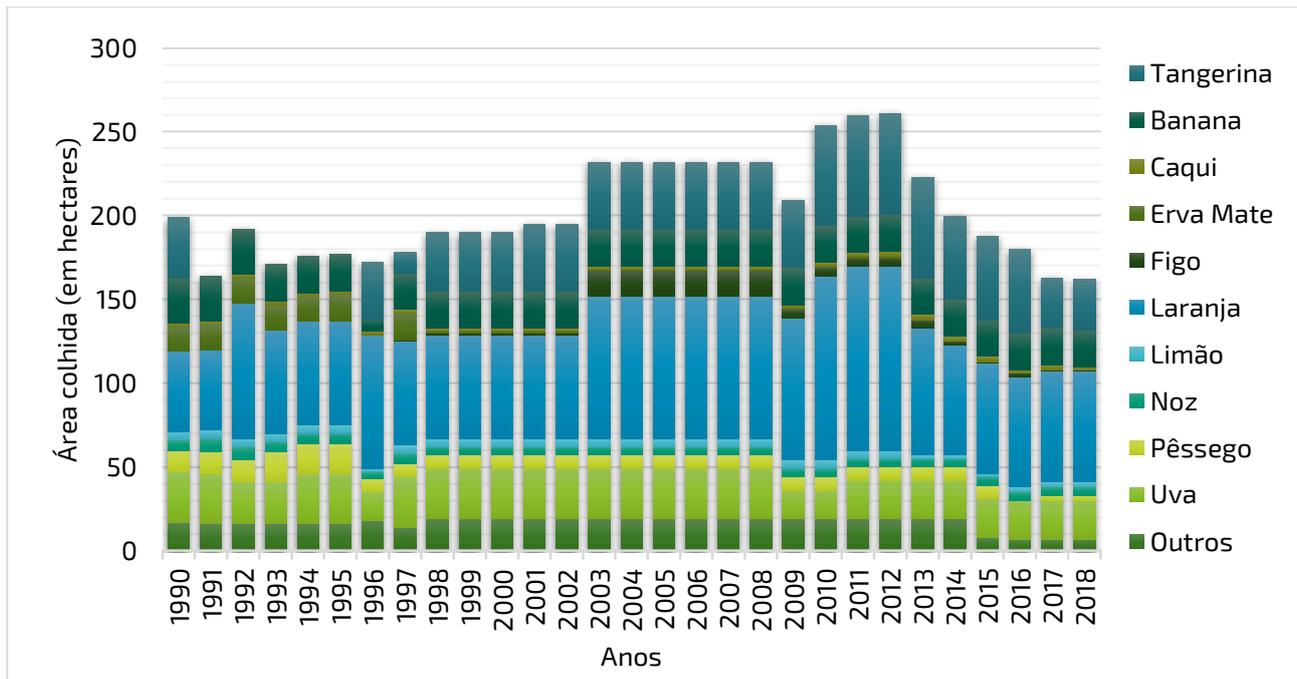
Classe	Número de Propriedades	Área ocupada	% Imóveis	% Área
0-1	813	7.702,80	76,55	48,77
1-2	204	5.436,84	19,22	34,42
2-3	32	1.533,33	3,02	9,71
3-4	8	600,90	0,75	3,8
4-5	1	80,46	0,09	0,50
5-6	3	320,12	0,28	2,03
6-7	1	120,96	0,09	0,77
7-8	0	0,00	0	0
8-9	0	0,00	0	0
9-10	0	0,00	0	0
10-11	0	0,00	0	0
	<b>1062</b>	<b>15795,41</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2019).

Segundo dados do Censo Agropecuário 2017, o município destina cerca de 163 hectares para culturas perenes e 12.100 hectares para a lavoura temporária.

A pesquisa agrícola municipal, também conduzida pelo IBGE (2019), permite observar que a área colhida de lavoura permanente não é o forte do município, pois, conforme se pode observar na Figura 10, existe uma descontinuidade das culturas de frutos, como por exemplo o caso do cultivo da erva-mate que teve início em 1990 com área ocupada de 15 hectares e, tendo sua interrupção em 2012 com somente 1 hectare.

**Figura 10.** Área colhida de culturas de lavoura permanente: 1990 – 2018

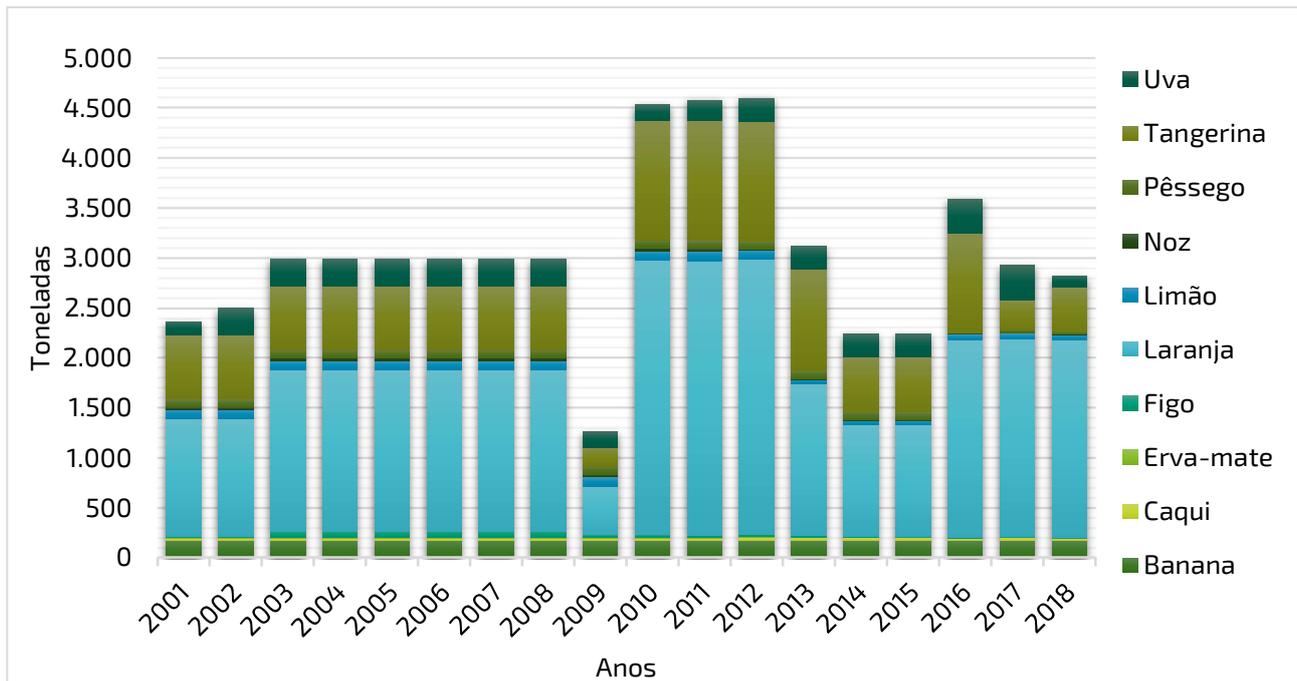


Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

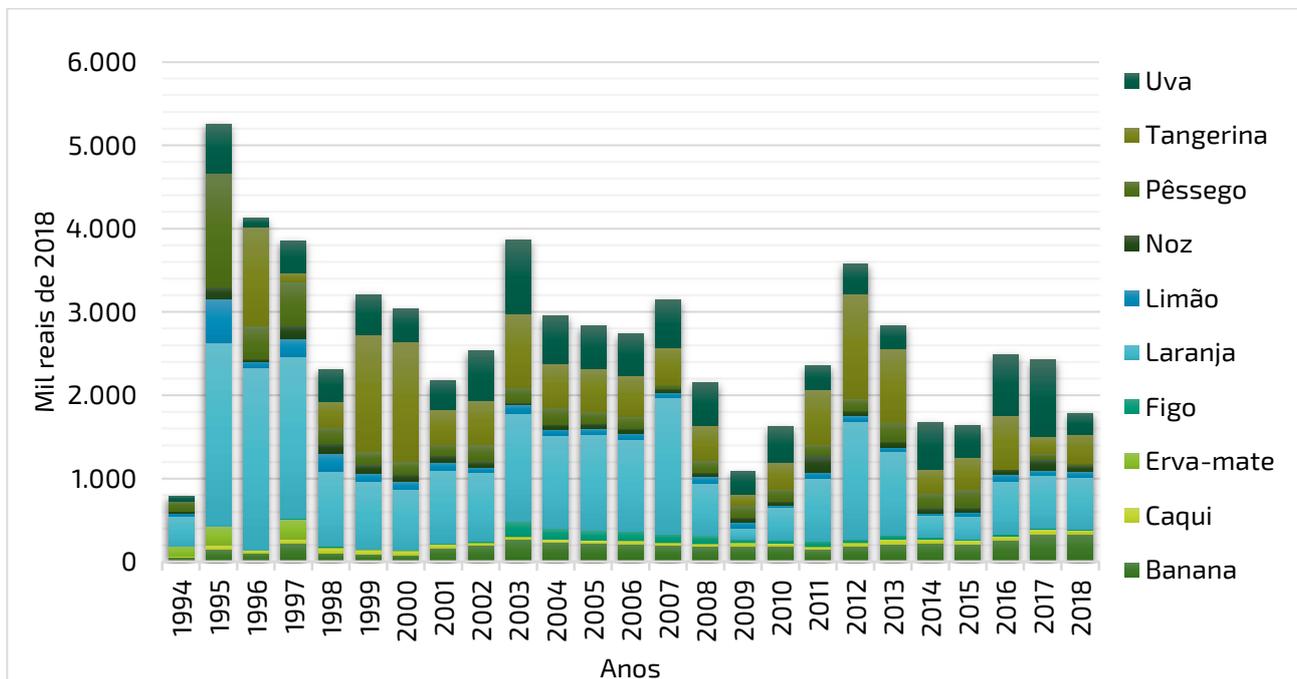
Entretanto, observa-se que desde 1997 o município conta com cultura do figo, apesar de estar reduzindo a área de cultivo de 15 hectares para apenas 1 em 2018.

A Figura 11 também permite observar a queda entre as principais produções da lavoura permanente, destacaram-se, no ano de 2018, a laranja (1.980 toneladas), a tangerina (450 toneladas), a Banana (167 toneladas) e a uva (115 toneladas).

Pode-se observar que o valor global da produção da lavoura permanente já alcançou cerca de R\$ 5,2 milhões em 1995 e no ano de 2018 reduziu para R\$ 1,72 milhões. Em 2018, a cultura da laranja foi a que alcançou o maior valor comercializado, fechando o ano com R\$ 625 mil.

**Figura 11.** Quantidade produzida de culturas de lavoura permanente em: 2001 – 2018

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

**Figura 12.** Valor da produção da lavoura permanente (Mil Reais de 2018): 1994 – 2018

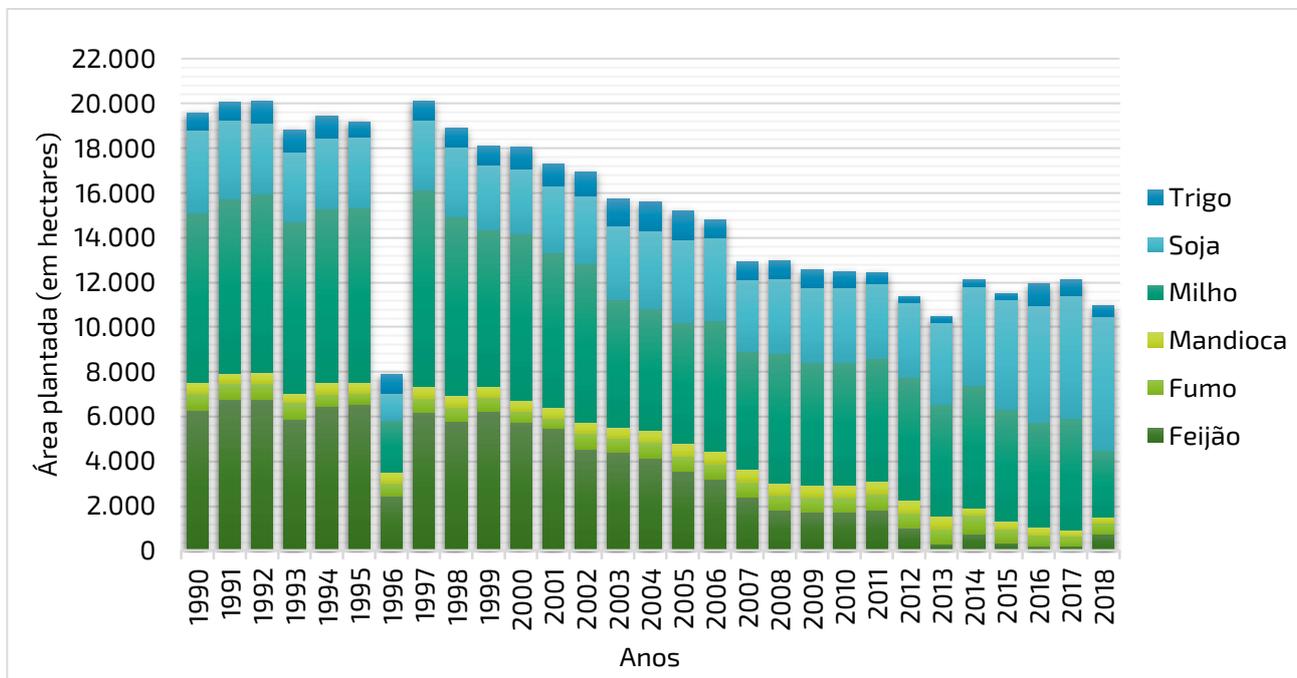
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

A segunda cultura permanente em termos de valor da produção foi a tangerina, que fechou 2018 em R\$ 351. Em seguida, a banana (R\$ 334 mil), a uva (R\$ 252 mil), a noz (R\$

72 mil), limão (R\$ 70 mil), caqui (R\$ 43 mil) e figo (R\$ 7 mil) constituem o mosaico da renda da lavoura permanente no município (Figura 12).

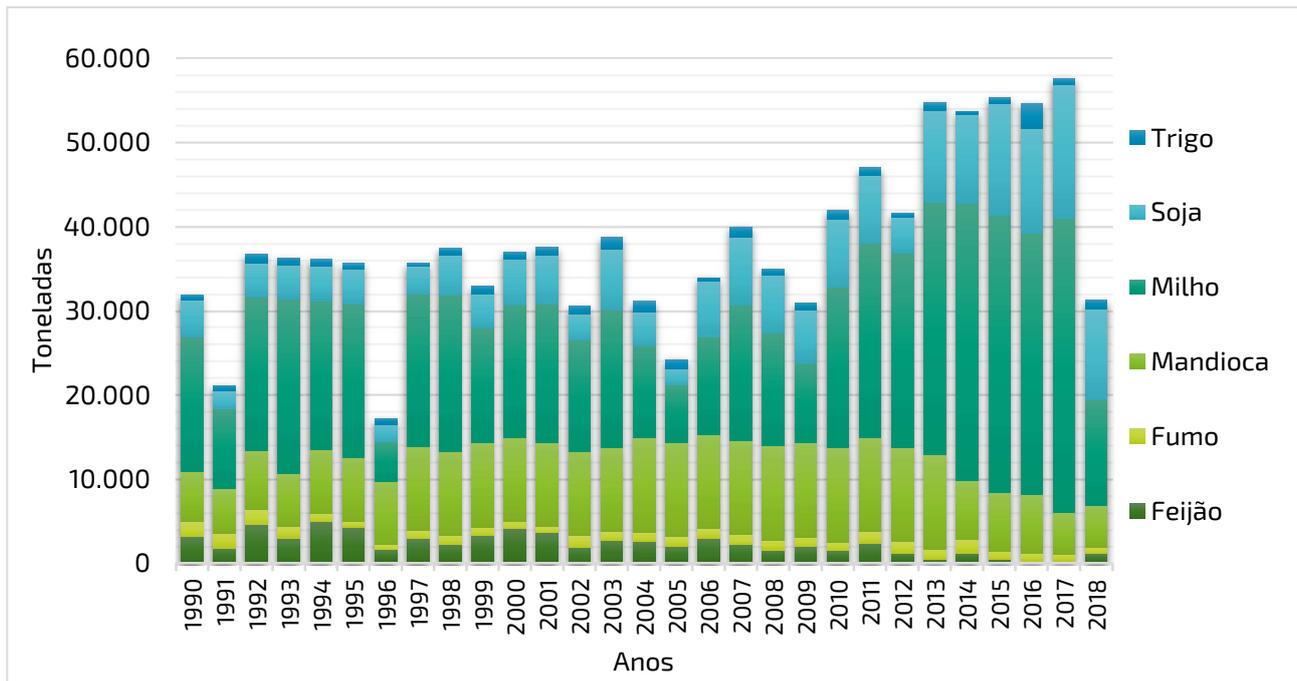
Em relação à lavoura temporária, é possível verificar, através da Figura 13, que as culturas de milho e de soja se constituem como as principais por apresentarem as maiores áreas plantadas. Porém, é perceptível a tendência de redução das áreas plantadas, a exemplo do milho que em 1990 contava com 7.600 hectares e teve área reduzida para 3.000 hectares em 2018. Por outro lado, a área plantada de soja evoluiu de 3.700 hectares para 6.000 no mesmo período.

**Figura 13.** Área plantada de culturas de lavoura temporária: 1990 – 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Apresenta-se na Figura 14 a quantidade produzida de culturas de lavoura temporária. Nesta, é possível observar oscilações significativas no volume de produção de milho (que varia de 4.717 a 35.000 toneladas), e de soja (1.909 toneladas para 15.840 toneladas).

**Figura 14.** Quantidade produzida de culturas de lavoura temporária em: 1990 – 2018

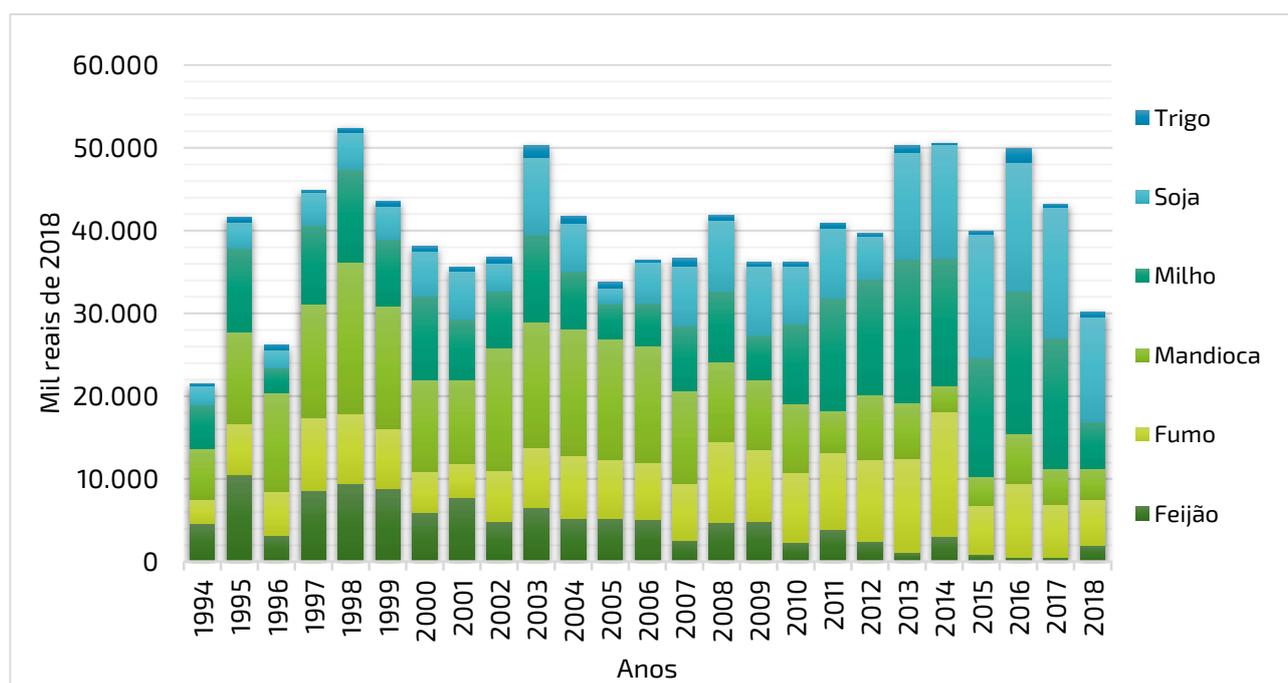
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Em termos reais<sup>4</sup>, é possível observar a partir da Figura 15 que o valor global da produção da lavoura temporária já alcançou cerca de R\$ 51 milhões em 1998 e no ano de 2018 reduziu para R\$ 30,1 milhões.

No período entre 1994 a 2018, a produção de milho foi responsável pela maior parcela do valor da produção da lavoura temporária. Por outro lado, no ano de 2018, a cultura da soja foi a que alcançou o maior valor comercializado, fechando em cerca de R\$ 12,6 milhões.

A segunda cultura temporária em termos de valor da produção foi o milho (R\$ 5,7 milhões). Em seguida, o fumo (R\$ 5,5 milhões), a mandioca (R\$ 3,75 milhões), o feijão (R\$ 1,97 milhões) e o trigo (R\$ 630 mil) constituem o mosaico da renda da lavoura temporária no município.

<sup>4</sup> Valores deflacionados pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna.

**Figura 15.** Valor da produção da lavoura temporária (Mil Reais de 2018): 1994 – 2018

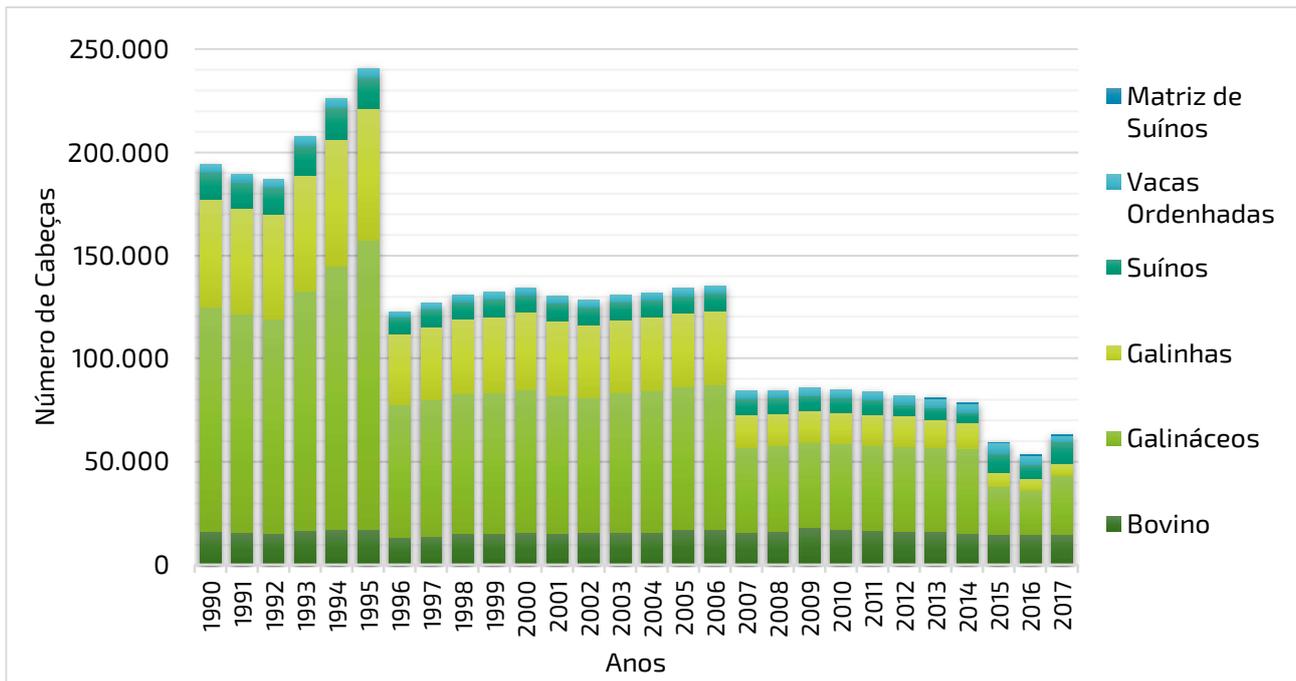
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Outro importante componente da produção primária do município é a produção pecuária. Neste segmento, observa-se na Figura 16 o número de cabeças por rebanho no município, com maior tendência a diminuição do rebanho.

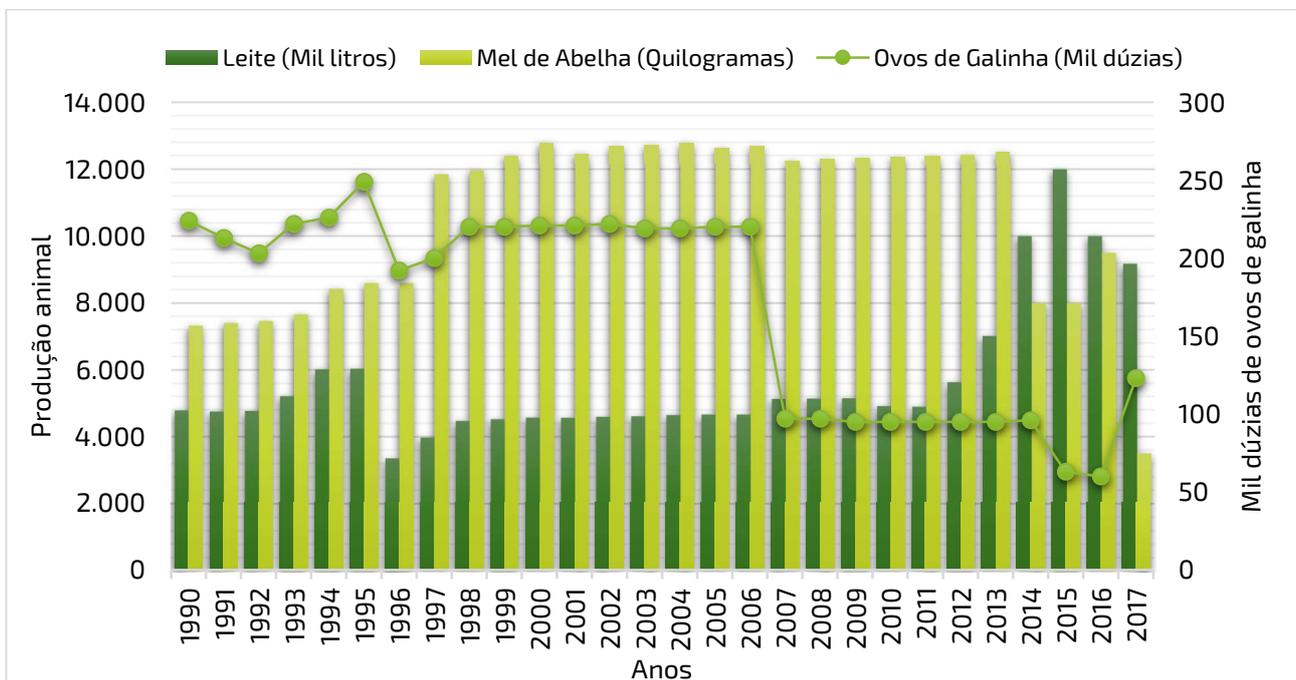
O rebanho de galináceos<sup>5</sup> apresentou um decréscimo ao longo do período de 1990 a 2017, passando de 108,63 mil cabeças para 28,7 mil. Já, o rebanho de galinhas<sup>6</sup> foi reduzido de 52,2 mil para 5,74 mil no mesmo período. Da mesma forma, o rebanho bovino apresentou uma redução de 16,25 mil para 14,55 mil cabeças. Quanto aos suínos, observou-se também uma redução no rebanho.

<sup>5</sup> Segundo o IBGE, a categoria "galináceos" engloba o total de aves da espécie Gallus gallus (galos, galinhas, frangas, frangos, pintos e pintainhas).

<sup>6</sup> Segundo o IBGE, a categoria "galinhas" engloba as aves fêmeas da espécie Gallus gallus destinadas à produção de ovos, independentemente do destino da produção (consumo, industrialização ou incubação), incluindo poedeiras e matrizeiras.

**Figura 16.** Número de cabeças dos principais rebanhos pecuários: 1990 – 2017

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

**Figura 17.** Produção animal: 1990 - 2017

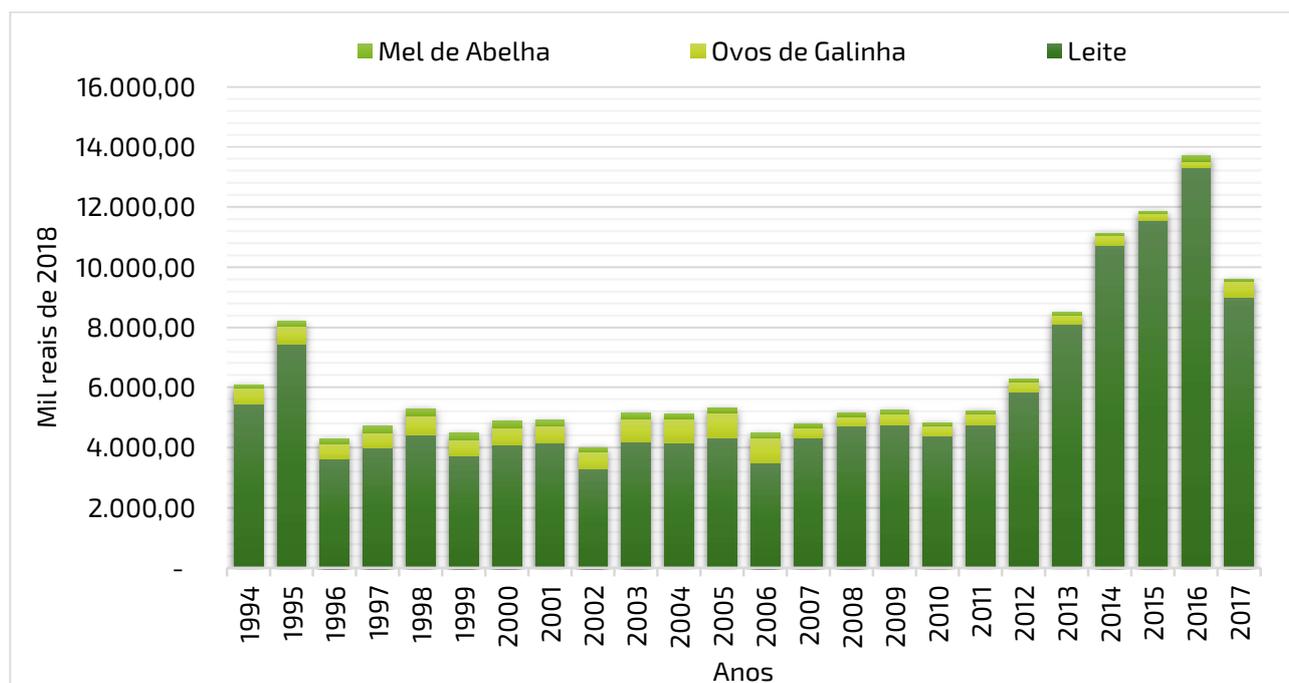
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

A partir da Figura 17 é possível observar o grande crescimento da produção de leite, que evoluiu de 4,7 milhões de litros para 9,2 milhões de litros entre 1990 e 2017, tendo alcançado 12 milhões de litros em 2015.

As produções de mel e de ovos de galinha também oscilaram e encerram 2017 com 3,5 mil quilos e 123 mil dúzias, respectivamente.

A atividade leiteira é de maior impacto no valor da produção animal (R\$ 9 milhões em 2017), conforme é possível observar na Figura 18.

**Figura 18.** Valor da Produção Animal (Mil Reais de 2018): 1994 - 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

### 2.3. Apresentação e análise de indicadores de qualidade de vida e desenvolvimento

Para analisar as questões relacionadas ao bem-estar social no município, foi selecionado um conjunto de variáveis que permitem observar as mais recentes estatísticas relacionadas a educação, saúde, segurança e indicadores agregados de desenvolvimento.

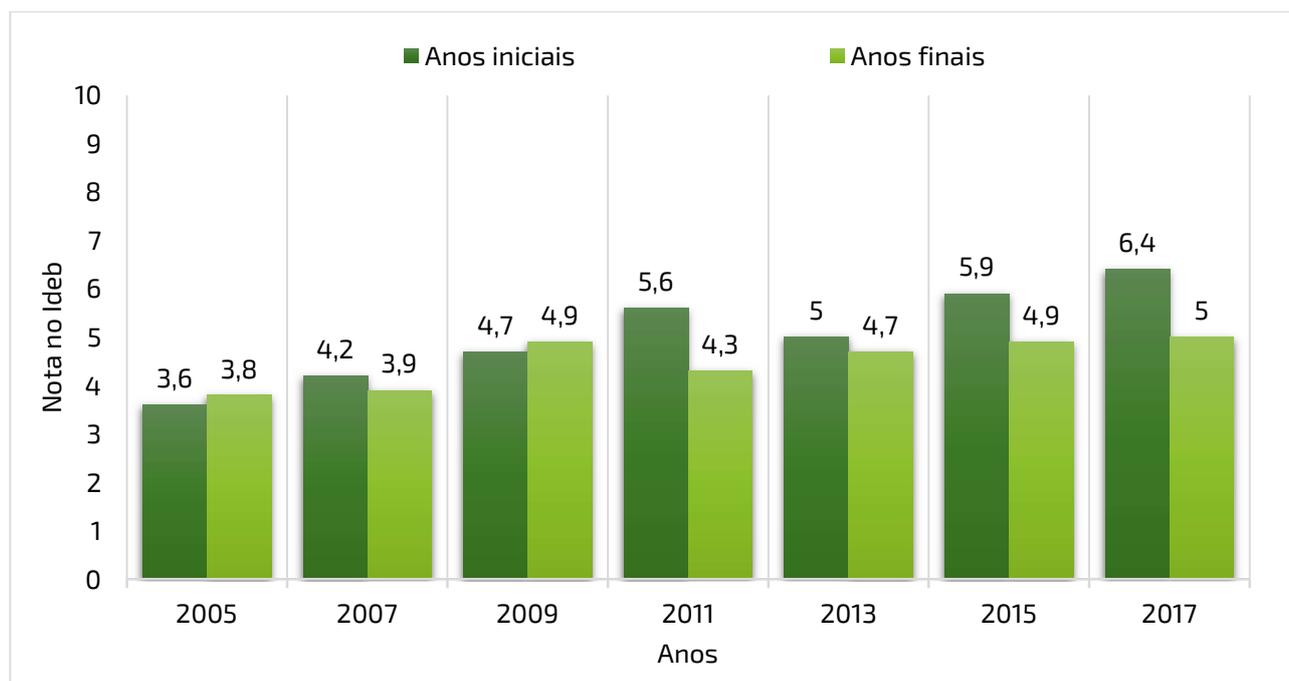
#### 2.3.1. Análise da evolução nos níveis de qualidade da educação

De acordo com os dados do IBGE (2019), a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade (2010) foi de 98,4 %, representando um bom número, quando comparado com outros municípios do Brasil. Este índice está associado ao número de matrículas no ensino do

município, que em 2018 foi de 945 matrículas no ensino fundamental e 263 no ensino médio.

Em 2018, cerca de 97 docentes estiveram em atividade no ensino fundamental e 36 no ensino médio. De acordo com dados do IBGE, o município em questão conta com 11 escolas no ensino fundamental e 1 escola no ensino médio.

**Figura 19.** IDEB das escolas do município de Iraí/RS: 2005 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)<sup>7</sup> tem evoluído no município, conforme é possível observar na Figura 19. Neste sentido, pode-se perceber que a educação dos anos iniciais evoluiu significativamente até 2017, momento em que atingiu a nota 6,4.

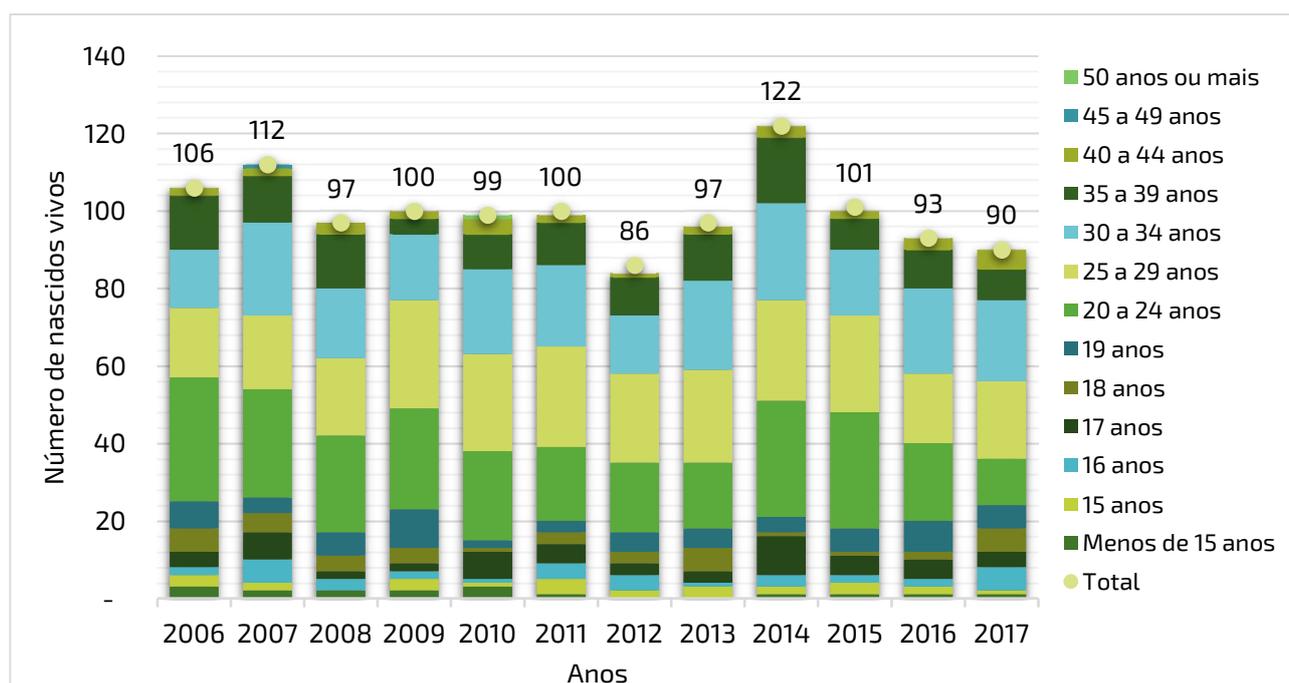
Em relação aos anos finais da educação, pode-se perceber que o desempenho dos alunos do município durante o período estudado veio crescendo, partindo de um índice de 3,8 em 2005 para 5 em 2017, observando pequena queda, no ano de 2011.

<sup>7</sup> Este índice varia numa escala de 0 a 10, onde, de acordo com a meta do MEC, o Brasil precisa alcançar até 2021 a média 6 nos anos iniciais do ensino fundamental.

### 2.3.2. Análise da evolução nos níveis de natalidade e mortalidade infantil

De acordo com estatísticas do IBGE (2019), o município apresenta uma clara tendência de crescimento no número de nascimentos de crianças, partindo de 287 nascidos vivos em 2006 para 360 em 2017.

**Figura 20.** Nascidos vivos, por grupos de idade da mãe na ocasião do parto, em Iraí/RS: 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Destaca-se que as mães com idades entre 20 a 24 anos, 25 a 29 anos e as de 30 a 34 anos são responsáveis pelo maior número de partos (Figura 20).

Em 2017 foram registrados onze partos em mães com menos de 18 anos, o que, apesar de não representar uma proporção elevada, chama atenção a precocidade destas crianças e adolescentes mães. Por outro lado, neste mesmo ano foram registrados cinco partos de mães com mais de quarenta anos.

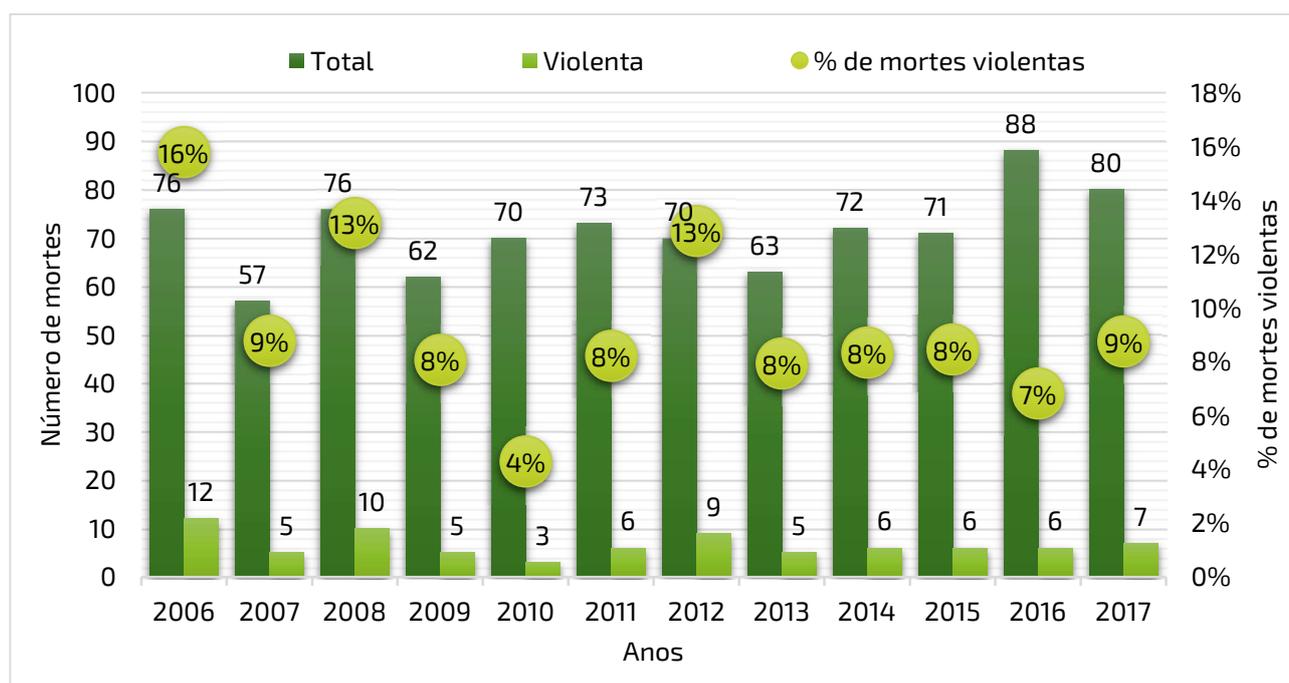
A taxa de mortalidade infantil é um dos principais indicadores de qualidade na saúde de um determinado município, estado ou país. Neste contexto, destaca-se que em 2014 a taxa de mortalidade infantil chegou a 41,32, mas, entretanto, "A taxa de mortalidade

infantil média na cidade em 2016 (último registro) foi de 9.62 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 8.5 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 1 de 497 e 18 de 497, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 1 de 5570 e 342 de 5570, respectivamente" (IBGE, 2019).

### 2.3.3. Análise da evolução nos níveis de segurança e mortes violentas

Um bom indicador de segurança é o número de ocorrência de óbitos violentos, decorrentes de homicídios, suicídios e acidentes de trânsito. Neste contexto, o número de mortes violentas decresceu de 16% em 2006 para 9% em 2017. Em 2010 decresceu ao patamar mais baixo (4%), conforme pode ser observado na Figura 21.

**Figura 21.** Óbitos, por natureza, em Irai/RS: 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Em termos absolutos, o menor número de mortes ocorridas no município se deu em 2007 com 57 mortes, porém 9% destas foram de forma violenta.

O ano de 2006 foi o que apresentou a maior taxa de mortes violentas, 16% de um total de 76, demonstrando um vetor importante de violência. Entretanto, a partir de então, os indicadores ficaram mais próximos da média, que se aproxima dos 9%.

Em termos gerais, no período analisado foram registrados um total de 858 óbitos, dos quais 80 ocorreram de forma violenta,

Quando se considera que cada pessoa é única e desenvolve um conjunto de relações afetivas, mesmo que 9% fosse considerado pouco, já seria o bastante para fortalecer as estratégias e políticas voltadas a segurança pública.

### 2.3.4. Análise da evolução nos níveis de desenvolvimento municipal

Os níveis de desenvolvimento do município foram mensurados a partir do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM).

"O IFDM é um indicador composto que aborda, com igual ponderação, três áreas consagradas do desenvolvimento humano: Emprego e Renda, Educação e Saúde. Assim, o IFDM de um município consolida em um único número o nível de desenvolvimento socioeconômico local, através da média simples dos resultados obtidos em cada uma dessas três vertentes" (FIRJAN, 2019).

A metodologia deste índice considera o desempenho de três eixos principais, compostos por variáveis representativas de emprego e renda, educação e saúde, conforme pode ser observado no Quadro 1.

**Quadro 1.** Resumo dos Componentes do IFDM

<b>Emprego &amp; Renda</b>	<b>Educação</b>	<b>Saúde</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geração de empregos formais</li> <li>• Taxa de formalização do mercado de trabalho</li> <li>• Geração de renda</li> <li>• Massa salarial real no mercado de trabalho formal</li> <li>• Índice de Gini de desigualdade de renda no trabalho formal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atendimento à educação infantil</li> <li>• Abandono no ensino fundamental</li> <li>• Distorção idade-série no ensino fundamental</li> <li>• Docentes com ensino superior no ensino fundamental</li> <li>• Média de horas aula diárias no ensino fundamental</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporção de atendimento adequado de pré-natal</li> <li>• Óbitos por causas mal definidas</li> <li>• Óbitos infantis por causas evitáveis</li> <li>• Internação sensível à atenção básica (ISAB)</li> </ul>

	• Resultado do IDEB no ensino fundamental	
Fonte: Ministério do Trabalho	Fonte: Ministério da Educação	Fonte: Ministério da Saúde

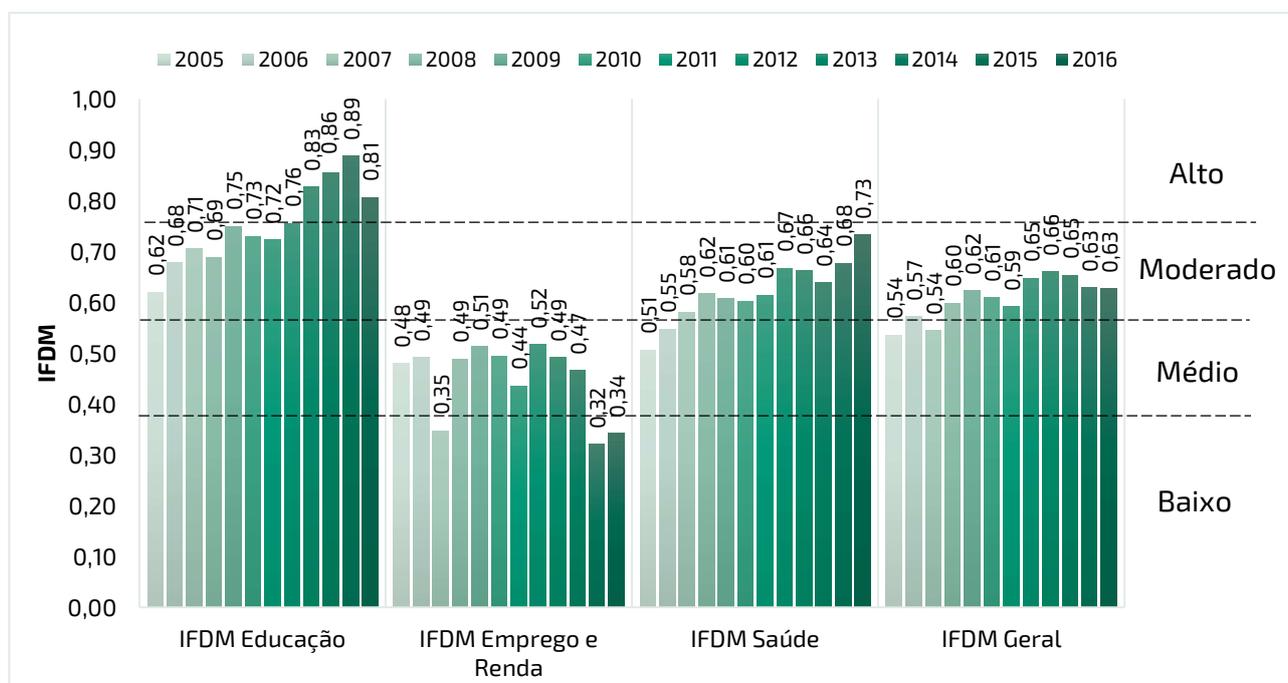
Fonte: Extraído de FIRJAN (2019).

Os estágios de desenvolvimento são atribuídos conforme o patamar alcançado no IFDM. Neste sentido:

- Municípios com IFDM entre 0,0 e 0,4 são considerados com baixo estágio de desenvolvimento;
- Municípios com IFDM entre 0,4 e 0,6 apresentam desenvolvimento regular;
- Municípios com IFDM entre 0,6 e 0,8 apresentam desenvolvimento moderado
- Municípios com IFDM entre 0,8 e 1,0 apresentam alto estágio de desenvolvimento.

Neste sentido, de acordo com Figura 22, as áreas de saúde e de educação foram as que obtiveram os índices mais elevados no período de 2005 a 2016. Por outro lado, a área relativa o emprego e renda obteve o menor índice no período estudado, o que reflete as condições de dificuldades econômicas e, principalmente, o baixo nível de diversificação da economia local.

**Figura 22.** Índice Firjan de desenvolvimento municipal: 2005 – 2016



Fonte: FIRJAN (2019).

Observa-se que o município teve uma queda no emprego e renda de 2006 até 2007, retomando o crescimento de 2008 até 2010, voltando a cair até 12. Em termos gerais, o desenvolvimento municipal é considerado moderado.

Por fim, em um contexto como o observado, em que o emprego é restrito e existem muitas áreas da socio economia que precisam crescer e se desenvolver, destaca-se a importância das ações de políticas públicas e privadas, ambas com foco em empreendedorismo, inovação e associativismo.

#### **2.4. Meio ambiente e desenvolvimento**

As condições ambientais estão entre as variáveis que geram impacto direto na qualidade de vida da população. Para analisar esta dimensão, observaram-se questões relacionadas ao urbano e rural.

Em relação ao meio ambiente urbano, destaca-se que Iraí possui "21.2% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 99% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 4.7% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 386 de 497, 29 de 497 e 422 de 497, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 3566 de 5570, 206 de 5570 e 3540 de 5570, respectivamente" (IBGE, 2019).

Em relação ao ambiente rural, é possível observar que o município possui 18.218,50 mil hectares e a área declarada no Cadastro Ambiental Rural foi de 15.795,41 mil hectares.

Destes, cerca de 10% foram declarados como Área de Proteção Permanente (APP), 2,71% como Reserva Legal e 83,6% como Área Consolidada, conforme é possível observar na Tabela 4.

**Tabela 4.** Perfil Ambiental do Município: 2019

Elemento ambiental	Valor de Referência	%
Área total do município (ha):	18.218,50	
Número de imóveis rurais	1062	
Área total dos imóveis rurais	15.795,41	86,7
Área média:	14,87	
Área mínima/máxima:	0,36 / 120,96	
APP	1.711,27	10,83
APP - Recomposição	28,80	0,18
Reserva Legal	428,35	2,71
Vegetação Nativa	2.095,35	13,27
Servidão Administrativa	70,57	0,45
Área Consolidada	13.205,59	83,6
Banhados	0,45	0
Número de Nascentes	137	0
Uso Restrito	2,91	0,02
Hidrografia	4.768,81	30,19
Topo de Morro	1,90	0,01
Áreas: Não Declarada - Outras	2.423,09	13,3

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2019).

Conforme Tabela 5, os dados permitem observar que dos 1.062 imóveis rurais, 68% mantêm APP, 11% possuem olho d'água, 15% tem reserva legal e 79% contam com vegetação nativa.

**Tabela 5.** Perfil ambiental das propriedades rurais do Município: 2019

Elemento Ambiental (E.A):	Nº IR com EA <sup>1</sup>	Área Declarada (ha)	Nº IR sem EA <sup>2</sup>	% IR com EA <sup>3</sup>	% IR sem EA <sup>4</sup>
APP	723	1.740	339	68	32
Área Consolidada	1.044	13.206	18	98	2
Banhado	3	0	1.059	0	100
Hidrografia	699	4.698	363	66	34
Nascente olho d'água	116	0	946	11	89
Reserva Legal	156	428	906	15	85
Servidão Administrativa	319	71	743	30	70
Uso Restrito	2	3	1.060	0	100
Vegetação Nativa	844	2.095	218	79	21
Área topo de morro	1	2			
Dados Gerais dos Imóveis Cadastrados no CAR – IRAÍ					
Número Total de I.R.:	1.062	15.795,41			
Área Total do Município:		18.218,50			

% Área declarada/Área Município:		86,70			
-------------------------------------	--	-------	--	--	--

<sup>1</sup> Número de Imóveis Rurais com Elemento Ambiental;

<sup>2</sup> Número de Imóveis Rurais sem Elemento Ambiental;

<sup>3</sup> Percentual de Imóveis Rurais com Elemento Ambiental;

<sup>4</sup> Percentual de Imóveis Rurais sem Elemento Ambiental.

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2019).

### 3. REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

O presente estudo se constitui como subsídio para pensar em alternativas de desenvolvimento. Neste contexto, conhecer a realidade passa a ser importante para pensar em alternativas de desenvolvimento. Neste contexto deve-se destacar algumas lições deixadas por Barquero (2002):

1. **Não há desenvolvimento sem** formação de **excedentes**.
2. Pensar o **desenvolvimento implica** pensar a dinâmica de **produção e produtividade** na região.
3. O **perfil** e a estrutura do **sistema produtivo local** e sua **aderência** ao **mercado regional, nacional e global** são aspectos **importantes** para o desenvolvimento.
4. A **utilização e valorização** de **recursos locais** e a capacidade de controle do processo de acumulação são elementos importantes.
5. Os **atores locais podem liderar** o processo de **mudança estrutural**.
6. **Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação** são importantes, assim como a **cultura empreendedora**, as **instituições**, as **redes**, a **ação cooperada** e o **crédito**.

A atividade produtiva derivada de grandes investimentos é ótima e deve ser estimulada, mas como depende de agentes externos, nem sempre se consolida em pequenos municípios com economia de base primária. Em função disso, fortalecer as cadeias produtivas presentes e, em especial, as relações entre os produtores e os canais de comercialização podem ajudar para ampliar a base exportadora regional.

Ampliar a especialização produtiva de setores específicos, favorecer a inovação, ampliar a produtividade e a competitividade para alcançar mercados regionais, nacionais e internacionais deve ser o foco.

Neste processo, fazer o básico bem feito pode ser um grande avanço e isto significa: a) Capacitar as pessoas a fazer uma gestão mais profissionalizada de seus empreendimentos, seja no urbano ou no rural; b) Cooperar mais; c) Inovar mais; d)

Empreender mais; e) Sair da inércia, e f) Assumir que cada cidadão e cidadã tem o compromisso de deixar para seus filhos e netos um município melhor do que recebeu de seus pais e avós.

Por fim, ressalta-se a importância do papel das instituições, políticas e estratégias de desenvolvimento, do capital social, do capital humano, das ações de inovação e difusão de conhecimento, da organização da produção e das condições de infraestrutura no processo de mudança e aperfeiçoamento exigido no atual cenário econômico estadual, brasileiro e internacional.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os municípios apresentam potencial para o desenvolvimento, para tanto, necessitam de ações de organização social e empreendedorismo, com programas de qualificação voltados para as ações de prospecção de negócios e para os movimentos sociais que venham a ser deflagrados e para a preparação das gerações futuras.

Existe uma força social que deve ser estimulada e, neste processo, sempre que as entidades sociais se unem para identificar alternativas e planejar o desenvolvimento, novas oportunidades podem ser encontradas.

Dentre as estratégias de superação, as forças sociais, devem ter como norte, a busca constante de parcerias, seja no mundo empresarial, político e educacional, promovendo uma sinergia tal que conduza o município para apenas um rumo, o do desenvolvimento.

Neste contexto, passamos a elencar algumas ações que podem ser objeto de análise por parte das organizações públicas e privadas:

##### **Ações amplas e de caráter estratégico: METANÍVEL**

- a. Definir estratégias claras. Quais são os objetivos de longo prazo para a região? Esta questão deve ser discutida, sobretudo para nortear prioridades de investimentos e ações de políticas públicas e privadas em curto, médio e longo prazos;
- b. Dialogar com os gestores públicos. Como a parceria entre o público e o privado pode melhorar o ambiente de negócios e estimular novos investimentos?
- c. Fomentar a cultura da reflexão. Promover a democratização dos diversos conselhos municipais, audiências públicas e espaços de discussão para torná-los verdadeiramente em ambientes aptos a discutir estratégias de desenvolvimento.
- d. Priorizar o empreendedorismo e a inovação. Estruturar um ecossistema caracterizado pela inovação e pelo empreendedorismo, juntamente com instituições capazes de contribuir efetivamente com este processo.

**Políticas que podem ajudar as empresas a se tornarem competitivas, no médio e longo prazo: MESONÍVEL**

- a. Incluir no ensino das séries iniciais, e nos demais, princípios de gestão, empreendedorismo, criatividade, inovação e cooperativismo;
- b. Promover ações (palestras, cursos, atividades culturais e outros) que chamem a atenção para a necessidade das mudanças de comportamentos, em relação ao empreendedorismo e inovação;
- c. Sensibilizar as pessoas sobre a importância da eficiência, eficácia e efetividade nos processos de gestão de negócios e ofertar capacitações na área;
- d. Capital social: promover ações capazes de amenizar comportamentos individualistas. Ações relacionadas a cultura tendem a ajudar neste contexto;
- e. Organizar pequenos empreendimentos na forma de associações, para constituir escala a alcançar mercados maiores;
- f. Estruturar cadeias produtivas a partir de agroindústrias de processamento já existentes.

**Ações específicas de Administrações Públicas: MACRONÍVEL**

- a. As políticas públicas precisam ter continuidade, resistir às alternâncias de membros do executivo, agir de forma integrada para ajudar a região aumentar o seu grau de atratividade de negócios;
- b. Criar programas de incentivos fiscais com o objetivo de promover melhorias na imagem das cidades. Incentivos fiscais para quebrar a inércia, principalmente com o objetivo de estimular pinturas e reformas em áreas comerciais;
- c. Incentivar o empresário do município também. Em alguns casos, são ofertadas grandes montas apenas para empresas entrantes.
- d. Garantir a qualidade das estradas vicinais, principalmente utilizadas nas rotas de leite e produção de proteína animal;
- e. Desburocratizar e excluir normas excessivas que dificultam a formalização de novos empreendimentos;
- f. Viabilizar políticas claras de promoção comercial de produtos da região;

- g. Nos casos onde não existe, implementar o Serviço de Inspeção Municipal (SIM) e, quando necessário, o Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (SUSAF).

### **Ações específicas para a Gestão Empresarial: MICRONÍVEL**

- a. Implementar programas de qualidade e produtividade;
- b. Gerir os negócios de forma profissional;
- c. Qualificar recursos humanos, em nível estratégico, tático e operacional;

Ações positivas que já está em curso, sejam por instituições do Sistema S ou por universidades, institutos federais e escolas merecem ser fortalecidas e apoiadas, pois desenvolvimento não se constitui enquanto produto, mas sim como um processo de transformação socioeconômica.

Por fim, destaca-se a importância de reconhecer que o desenvolvimento também passa pela qualificação da geração atual, assim como das futuras gerações, através de programas como o Líder Jovem, entre outros, que tem o propósito de formar cidadãos e cidadãs comprometidas em deixar para seus filhos e netos um município e região melhor do que recebeu de seus pais e avós.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARQUERO, Antonio Vázquez. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Fundação de Economia e Estatística, 2002.

CIDADE BRASIL. **Município de Iraí**. Disponível em <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-irai.html> . Acesso em dez/2019.

FIRJAN, Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. **Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM)**. 2019. Disponível em <https://www.firjan.com.br/ifdm/>. Acesso em nov/2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades - Iraí**. 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/irai/panorama> Acesso em nov/2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. 2019. Acesso em out/2019.

MANKIOW, N. Gregory. **Macroeconomia**. Tradução Ana Beatriz Rodrigues. – 8. ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2015.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. PDET Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho

PESSOA, M. L. (Org.). **PIB e VAB do RS**. In: \_\_\_\_\_. Atlas FEE. Porto Alegre: FEE, 2017. Disponível em: < <http://atlas.fee.tche.br/rio-grande-do-sul/economia/pib-vab-do-rs/> >. Acesso em: nov/2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IRAÍ (RS). **O município**. 2019. Disponível em: <http://www.irai.rs.gov.br/o-municipio/> Acesso em: dez/2019.

UFSM, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto de Desenvolvimento de Inovações Tecnológicas em Sistemas de Informações e Ações Articuladas de Difusão do Sistema CR Campeiro nas Áreas de Gestão Municipal e Rural**. 2019.